

**DOIS EVENTOS IMPORTANTES PARA A HISTÓRIA
DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: A EXPOSIÇÃO PEDAGÓGICA
DE 1883 E AS CONFERÊNCIAS POPULARES
DA FREGUESIA DA GLÓRIA***

Therezinha A. Ferreira COLLICHIO **

RESUMO: A autora pretende, com o presente estudo, chamar a atenção para dois acontecimentos mencionados no título, cujas repercussões na época foram fundamentais. A Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro realizou-se de 29 de julho a 30 de setembro de 1883 e nela estiveram representados os mais importantes estabelecimentos particulares existentes na época, expondo o material pedagógico e as obras utilizadas nelas para o ensino. Expositores estrangeiros também participaram divulgando material de sua fabricação. As Conferências pronunciadas no recinto da Exposição e os Pareceres enviados para o Congresso da Instrução, que ocorreria simultaneamente, constituem importante documento do ideário pedagógico da época. Da mesma forma, as Conferências da Glória, realizadas a partir de 1873 na Capital do Império.

PALAVRAS-CHAVES: História da Educação Brasileira. Exposição Pedagógica. Material pedagógico. Conferência da Freguesia da Glória. Congresso da Instrução.

Dois acontecimentos de excepcional importância para a Educação Brasileira destacam-se nas décadas finais do período Imperial do Brasil: a Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro, em 1883, e as Conferências Populares da Freguesia da Glória, que se desenrolaram

(**) Professora Doutora do Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação da Faculdade de Educação da USP.

(*) Esta comunicação se destina aos pesquisadores em História da Educação Brasileira, mas também interessa a educadores voltados para áreas tais como educação pré-escolar, currículo, educação de adultos, ensino de deficientes, educação da mulher e educação comparada.

Chama a atenção para dois eventos importantes do final do Império que merecem pesquisas e estudos capazes de explorar em profundidade as idéias debatidas por educadores e legisladores interessados em promover a renovação do ensino na época.

Esses eventos constituem expressiva manifestação do ideário pedagógico liberal das últimas décadas do século passado e início deste. Os documentos referentes à Exposição Pedagógica e às Conferências da Glória são fontes significativas para o exame do pensamento dos educadores brasileiros e das principais tendências que orientaram o ensino no país, no final do Império e início da República.

Oferecem, além disso, rico manancial de reflexões sobre as diversas áreas do ensino já mencionadas.

de 1873 até, provavelmente, 1881, também na antiga Capital do Império.

Expressão típica do período já caracterizado como "Ilustração Brasileira", pela supervalorização das "luzes" como instrumento do bem estar geral e da felicidade dos cidadãos, esses dois acontecimentos revelam o interesse dos nossos intelectuais pelo progresso do ensino e da cultura, no período que antecede à proclamação da República.

Conflitantes, na exuberância de sua apresentação, com a pobreza das instituições escolares e a desorganização do sistema de ensino no período, os dois eventos refletem, no entanto, a riqueza das discussões que se desenrolavam contendo no bojo as pressões do ideário liberal.

A Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro realizou-se de 29 de julho a 30 de setembro de 1883. Os fatos que antecederam essa Exposição são minuciosamente relatados na 1ª parte (parte histórica) do documento publicado pelo Conselheiro Carlos Leôncio de Carvalho, em 1884, com o título Primeira Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro - Documentos¹. A história dos acontecimentos que precederam a Exposição pode ser complementada à vista do importantíssimo documento que tem o título de Atas e Pareceres do Congresso da Instrução do Rio de Janeiro, publicado em 1884².

A descrição meticulosa da Exposição Pedagógica encontra-se em duas outras publicações: O Guia para os Visitantes da Exposição Pedagógica, editado no Rio de Janeiro, pela Tipografia Nacional, em 1883 e as Conferências Efetuadas na Exposição Pedagógica, também editado pela Tipografia Nacional, em 1884.

Contudo, a mais curiosa e fascinante referência aos antecedentes e à própria Exposição encontramos na obra Imagens do Brasil, escrita por Carlos von Koseritz³, jornalista e político alemão residente no Rio Grande do Sul, que visitou a mostra pedagógica e explorou com entusiasmo o assunto.

No primeiro documento citado — Primeira Exposição Pedagógica — Leôncio de Carvalho, que o Imperador D. Pedro II havia designado para relator do Congresso da Instrução, expõe, com mágoa, as razões do cancelamento desse Congresso — que poderia ter sido nossa primeira conferência nacional de educação — e narra os fatos que levaram à realização da Exposição Pedagógica, em substituição ao Congresso.

(1) Primeira Exposição Pedagógica do Rio de Janeiro — Documentos. Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1884, pp. 1-33.

(2) Atas e Pareceres do Congresso da Instrução do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1884, pp. 5-43.

(3) KOSERITZ, Carl von. Imagens do Brasil. São Paulo, Livraria Martins Editora, Biblioteca Histórica Brasileira, 1941, 292 p., pp. 85-85, 93, 131-134, 165-163.

A partir desse relatório e da reportagem de Koseritz, ficamos sabendo o seguinte: por iniciativa do Ministro do Império Leão Veloso, com a entusiástica adesão de D. Pedro II, foi programado para 1º de junho de 1883 o Congresso da Instrução⁴, que debateria questões relativas à competência legislativa da União e das Províncias, liberdade e obrigatoriedade de ensino, criação de jardins da infância, organização do ensino primário, secundário, normal, de adultos, de cegos e deficientes auditivos, criação de uma universidade e outros.

D. Pedro II designou, por Ato de 19-12-1882, para compor a Mesa do Congresso, o Conde d'Eu (Presidente), o Visconde de Bom Retiro, o Conselheiro Manoel Francisco Correia, o Conselheiro Carlos Leôncio de Carvalho e o Conselheiro Franklin Américo de Meneses Dória.

Para a discussão das Questões, foram convidados educadores, políticos e escritores destacados do Império, que antecipadamente remeteram à Mesa do Congresso, por escrito, os Pareceres que defenderiam.

Ficou deliberado que, no local onde se realizasse o Congresso, seria também apresentada uma exposição de material didático, mobiliário escolar, laboratórios, livros, mapas, instrumentos científicos, aparelhos de ginástica e até plantas arquitetônicas, utilizadas pelos colégios brasileiros mais bem equipados. Foram também convidados a expor material didático de sua fabricação, para divulgação junto às escolas, expositores europeus e americanos.

Alguns dias antes da abertura do Congresso da Instrução caiu o Gabinete Conservador e o Ministro do Império Pedro Leão Velloso foi substituído por Francisco Antunes Maciel, liberal representante da Província do Rio Grande do Sul. O recém empossado Ministro Maciel considerou inoportuna a realização do evento, em face das despesas extraordinárias que acarretaria, visto não ser suficiente a verba votada por seu antecessor, e, para espanto da Mesa do Congresso e dos convidados brasileiros e estrangeiros, suspendeu sua realização até que o Legislativo concedesse créditos pedidos, que ainda não estavam legalmente aprovados e autorizasse a abertura do Congresso, que D. Pedro II antecipara à medida legal.

Comenta Carlos von Koseritz, com tristeza, o acontecimento, mas elogia o Ministro Maciel, co-provinciano, por seu espírito público, destacando a validade dos argumentos de ordem legal que o levavam a uma atitude capaz de sacrificar sua imagem perante a intelectualidade da Nação⁵. Entretanto, oportuna nota de Afonso Arinos de Melo Franco, que prefacia a obra de Koseritz, *Imagens do Brasil*, edição da Livraria Martins de 1941, define como "descabida demagogia" o gesto infeliz do Ministro, novo vaidoso e inexperiente, que frustrou

(4) Idem, *ibidem*. Op. cit., pp. 85-86, 93.

(5) KOSERITZ, *Varl von*. Op. cit., p. 93.

a realização da primeira discussão importante de âmbito nacional, dos problemas educacionais ⁶.

A exposição de Leôncio de Carvalho no documento Primeira Exposição Pedagógica parece ressaltar que os argumentos de ordem financeira alegados não tinham suporte, porquanto o Imperador e a Mesa do Congresso dispunham-se a promover o evento com dinheiro de seu próprio bolso, e, no entanto, o Ministro fora inabalável em sua decisão. A verdadeira razão da medida, permitem os documentos inferir, reside na oposição política aos componentes da Mesa sobretudo ao Barão do Bom Retiro, (o "alter - ego do Imperador", segundo Koseritz) ao Conselheiro Dória e ao Presidente, o Conde d'Eu, cuja imagem os políticos liberais não desejavam promover.

Suspensa a abertura do Congresso, surgiram as dificuldades para sustar a viagem de importantes representantes estrangeiros e localizar as incontáveis caixas de material pedagógico que os navios, já no porto, descarregavam. Por iniciativa decidida de D. Pedro II, do Conde d'Eu e de Leôncio de Carvalho, ficou deliberada a realização não somente da Exposição Pedagógica, em local cedido pelo Imperador — salas da Tipografia Nacional — e sem ônus para os cofres do Tesouro Nacional. Os membros da Mesa constituíram-se Comissão Diretora da Exposição Pedagógica e reuniram contribuição financeira voluntária suficiente para custear a Exposição, promovida com absoluto sucesso de 29 de julho a 30 de setembro de 1883. No recinto, conferências improvisadas levantaram problemas, discutiram a situação do ensino e propuseram soluções. O material exposto por algumas escolas brasileiras revelou notáveis empreendimentos no setor do ensino particular, com a utilização de métodos pestalozzianos e froebelianos, apolo de laboratórios de física e química, uso amplo de mapas cartográficos, material de ginástica, bibliotecas, museus e caixas econômicas. Destacaram-se, obtendo vários prêmios, o Colégio Menezes Vieira, o Colégio Abílio e o Externato Silva Ramos. Também foram premiados pela exposição de móveis, objetos e livros, o Ministério da Instrução da Bélgica, o Instituto de Surdos-Mudos de Madrid e numerosos fabricantes franceses, alemães e ingleses ⁷. Voto especial e prêmio foram concedidos ao Colégio Menezes Vieira do Rio de Janeiro, por ter sido o primeiro a criar um Jardim da Infância. Funcionando desde 1875, conforme atestaram vários Pareceres do Congresso e inúmeros artigos de Joaquim Teixeira de Macedo — escritor também premiado na Exposição por seu trabalho sobre as Escolas Normais Prussianas — o Jardim da Infância de Menezes Vieira, que já merecera também a referência do Imperador D. Pedro II, em carta à Condessa de Barral, datada de 1º de outubro de 1880 (publicada por Raimundo de Magalhães Jr. em

(6) KOSERITZ, Carl von. Op. cit., p. 93, nota de rodapé.

(7) KOSERITZ, Carl von. Op. cit., pp. 131-134 e 165-168; ver também Primeira Exposição Pedagógica, op. cit., pp. 83-90.

D. Pedro II e a Condessa de Barral)⁸, foi elogiado por seu pioneirismo.

A Exposição Pedagógica alcançou visitação incomum de escolares, elementos da sociedade, do ensino e do Governo. Koseritz faz descrição longa e crítica da Exposição, que a documenta de forma jornalística.

A Comissão Diretora deliberou no final de suas Reuniões, conforme consta das Atas⁹, aceitar a doação do material oferecido pelas Casas estrangeiras e instituir o Museu Pedagógico Nacional.

A Mesa do Congresso, antes de sua dissolução, decidiu promover a publicação do Documento *Atas e Pareceres do Congresso da Instru o*¹⁰. As Atas publicadas referem-se às Reuniões Preparatórias, realizadas pela Mesa do Congresso de 28 de dezembro a 29 de maio de 1883 com a finalidade de discutir a organização do evento, os convites para a participação e as medidas necessárias para a abertura a 1  de junho. Os Pareceres publicados foram aqueles remetidos antecipadamente pelos participantes convidados, que não chegaram a ser discutidos pelo plenário ou mesmo examinados por comissões, em vista da suspensão do Encontro. Constituem documento de importância fundamental para a história da educação e para a história do pensamento brasileiro no período do Império. Para avaliarmos seu significado será relevante consultar a relação das Questões propostas e dos autores dos Pareceres. Proprietários dos colégios renovadores e educadores renomados como o Dr. Joaquim de Menezes Vieira, D. Maria Guilhermina Loureiro de Andrade, Dr. João Pedro de Aquino, D. Ros lina Frazão, Benjamin Constant e o Barão de Tautphoeus, políticos como Antonio Cândido da Cunha Leitão e Rodolfo Dantas, escritores como Sylvio Romero e Carlos de Laet, professores da Faculdade de Medicina e da Politécnica como Joaquim Monteiro Caminho , Vicente Sabóia, André Rebouças e Paulo de Frontin, inspetores do ensino como Herculano de Souza Bandeira e Uchoa Cavalcanti opinaram sobre temas de sua especialidade¹¹.

(8) MAGALHÃES JR., Raimundo. *D. Pedro II e a Condessa de Barral*, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1966, 436 p., p. 369.

(9) Primeira Exposição Pedagógica. Op. cit., Atas da Comissão Diretora, pp. 29-32.

(10) *Atas e Pareceres do Congresso da Instru o*, ed. cit., p. 42; ver também *Primeira Exposição Pedagógica*, ed. cit., Juri da Exposição, p. 27.

(11) Citarei algumas das questões tratadas: 3*) Ensino Primário Obrigatório. Meios de torná-lo efetivo; 4*) Organização dos Jardins da Infância; 5*) Classificação das Escolas Primárias. Disciplinas que devem ser ensinadas. Material Escolar; 6*) Métodos e Programas de Ensino nas Escolas Primárias. Sua Reforma. Adoção de Livros; 8*) Educação Física nos Jardins da Infância, nas Escolas Primárias e nos Colégios; 11*) Medidas conducentes a tornar efetiva a Inspeção do Ensino Primário e Secundário; (14*) Organização de Bibliotecas e Museus Escolares e Pedagógicos. Caixas Econ micas Escolares; 15*) Organização do Ensino Secundário para o Sexo Feminino; 17*) Criação de um Fundo Escolar na Corte e nas Províncias para auxi-

Alguns Pareceres sobre o ensino superior foram examinados por Roque Spencer Maciel de Barros em seu conhecido trabalho *A Ilustração Brasileira e a Idéia de Universidade*¹² e Maria de Lourdes Mariotto Haidar deu destaque, na obra "O Ensino Secundário no Império Brasileiro" aos Pareceres sobre a organização do ensino secundário e normal, bem como sobre liberdade de ensino e competência dos poderes gerais para criar estabelecimentos¹³. Nos meus trabalhos *A contribuição de Joaquim Teixeira de Macedo para o pensamento pedagógico brasileiro e Augusto Cezar de Miranda Azevedo e as idéias darwinistas no Brasil*, no artigo publicado no Suplemento Cultural de o Estado de S. Paulo, em 27-02-1977, *Os Jardins da Infância*, ressaltai a importância dos Pareceres do Congresso da Instrução e da Exposição Pedagógica de 1883¹⁴.

A preocupação com a divulgação desse documento, que poderá ser útil a especialistas de várias disciplinas, interessados no histórico das idéias ou instituições concernentes às respectivas áreas, leva-me a retomar o assunto, neste trabalho que tem a ambição somente de chamar a atenção para o material.

Deixei, portanto, de analisar aqui o conteúdo dos Pareceres, a contribuição que oferecem em relação a cada assunto tratado e a posição individual dos participantes, assim como as posições de consenso no Congresso.

Essa etapa de trabalho poderá ser objeto de pesquisa capaz de ocupar numerosos interessados, e meu objetivo presentemente, é apenas apontar para a substancial contribuição que os documentos relativos ao malogrado Congresso da Instrução e à Exposição Pedagógica podem oferecer.

liar as despesas da Instrução Primária; 20*) Escolas Normais. Sua Organização, Planos de Estudos, Métodos e Programas de Ensino; 22*) Organização do Professorado para os Jardins da Infância e para o Ensino Primário e Secundário; 24*) Escolas Profissionais e Aprendizado; 25*) Educação dos Cegos; 26*) Educação dos Surdo-Mudos; 27) Educação dos Adultos e das Adultas; 28*) Meios de desenvolver a Instrução Primária nos Municípios Rurais; 29*) Competência dos Poderes Gerais para criar Estabelecimentos de Ensino Primário e Secundário nas Províncias. Todos estes são Pareceres da 1ª Seção. Os da 2ª Seção, divididos em 17 questões referem-se todos aos problemas relativos ao Ensino Superior. Consta ainda em Anexo, o Projeto de um Instituto Central de Instrução Pública.

- (12) BARROS, Roque Spencer Maciel de. *A Ilustração Brasileira e a Idéia de Universidade*, Boletim 241 da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Cadeira de História e Filosofia da Educação, nº 2, São Paulo, 1959, 411; vide p. 58 e à p. 145 a relação.
- (13) HAIDAR, Maria de Lourdes Mariotto. *O Ensino Secundário no Império Brasileiro*. São Paulo, EDUSP/Grijalbo, 1972, pp. 35, 132-133, 190-191, 199, 244, 246.
- (14) COLLICHIO, Therezinha Alves Ferreira. *A Contribuição de Joaquim Teixeira de Macedo para o Pensamento Pedagógico Brasileiro*. São Paulo, 1976. Dissertação de Mestrado apresentada a FEUSP, p. 9; *Augusto Cezar de Miranda e as Idéias Darwinistas no Brasil*, São Paulo, 1985, Tese de Doutorado apresentada a FEUSP, pp. 34-35; «Os Jardins da Infância», Suplemento Cultural de *O Estado de S. Paulo*, 27-02-1977, p. 15.

Quanto às Conferências Populares da Freguesia da Glória, manifestação expressiva do ideário brasileiro das três últimas décadas do Império, estão ainda a merecer pesquisa específica que possa revelar sua relevância na história do pensamento brasileiro.

Encontramos referências a algumas dessas Conferências na obra de Roque Spencer Maciel de Barros *A ilustração Brasileira e a Idéia de Universidade*¹⁵. Refiro-me também às Conferências nos meus trabalhos já citados¹⁶. É possível que outros pesquisadores tenham oportunas referências ao assunto e seria importante reunir essas contribuições esparsas para a avaliação, em um projeto específico, do significado das Conferências da Glória, dentro do panorama do pensamento brasileiro do século passado.

As Conferências Populares realizaram-se no Rio de Janeiro, a partir de 23 de novembro de 1873, nos Edifícios das Escolas Públicas da Freguesia da Glória, patrocinadas pela Associação Promotora da Instrução, da qual era Presidente o Conselheiro Manoel Francisco Correia.

Em 1874 foram pronunciadas duas Conferências por semana, a elas acorrendo sempre numeroso público, composto inclusive de senhoras e com muita freqüência assistidas pelo Imperador D. Pedro II, a Imperatriz e a Família Imperial. O próprio D. Pedro II nos dá conhecimento de seu comparecimento às Conferências da Glória, na correspondência mantida com a Condessa de Barral, publicada por Raimundo de Magalhães Jr. na obra *D. Pedro II e a Condessa de Barral*¹⁷.

Sabemos também, pelos jornais da época, da freqüência crescente de jovens e de senhoras a essas conferências. Comentando as sete Conferências Populares sobre o Darwinismo pronunciadas por Augusto Cezar de Miranda Azevedo, em 1875, o jornal *O Apóstolo*, do Rio de Janeiro, refere-se à presença do casal Imperial inclusive na "escandalosa" Conferência na qual Miranda Azevedo teria confrontado, perante a assistência, gravuras de embriões de animais inferiores e do homem, com a finalidade de argumentar a favor da teoria biológica de Darwin¹⁸.

O Diário Oficial do Império nº 288, de 22 de novembro de 1874, publicou a relação das conferências pronunciadas no primeiro ano da

(15) BARROS, Roque Spencer Maciel de. Op. cit., p. 145.

(16) COLLICHIO, Therezinha Alves Ferreira, *A Contribuição de Joaquim Telxreira de Macedo para o Pensamento Pedagógico Brasileiro*, op. cit., p. 31, nota 63 e Augusto Cezar de Miranda Azevedo e as Idéias Darwinistas no Brasil, op. cit., pp. 289-433 (inúmeras referências).

(17) MAGALHÃES JR., Raimundo. Op. cit., pp. 289-433 (inúmeras referências).'

(18) *O Apóstolo*, Rio de Janeiro, 25-06-1875. Vide também *O Apóstolo*, de 25, 28 e 30/04; 02, 05, 09, 26, 28/05 e 02, 11, 16, 25/06 de 1875 sobre as Conferências Darwinistas.

iniciativa, as datas e os nomes dos conferencistas¹⁹. Intelectuais de destaque nas letras, na política, na ciência e na educação, constam da relação. O mesmo órgão oficial publicou, no ano de 1874, algumas dessas Conferências, total ou parcialmente, e notificou semanalmente a realização de todas elas, tecendo comentários. Os jornais *O Globo* do Rio de Janeiro, *jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, *A Província de S. Paulo*, a *Gazeta de Campinas* e outros publicaram, na íntegra, algumas conferências. Em janeiro de 1876 a Tipografia Imp. e Const. J. Villeneuve e Cia. iniciou a publicação das Conferências em Cadernos Periódicos, que localizei até o nº 10.

Segundo P. de Lern Santos, na obra *Contemporâneos do Brasil*²⁰, a iniciativa das Conferências Populares no Brasil, imitando realização análoga já em andamento na França, cabe a Antonio Cândido da Cunha Leitão, por proposta feita em Aracajú, a 19 de julho de 1871. As conferências literárias eram frequentes no Rio de Janeiro, na década de 70, nas Lojas Maçônicas, clubes (radicais ou não) e Sociedades Literárias, e muitas tinham como finalidade a divulgação das idéias abolicionistas e republicanas. Conferências científicas também se realizavam em sociedades científicas privadas e é curioso lembrar que Elizabeth Agassiz, na conhecida obra *Viagem ao Brasil*, refere-se à dificuldade encontrada por ela, em 1865, para que fossem admitidas senhoras às Conferências pronunciadas no Rio de Janeiro por seu marido, o cientista Luiz Agassiz²¹.

Entretanto, as Conferências Populares realizadas por iniciativa do Cons. Manoel Francisco Correia com a finalidade de divulgar "as luzes" e "sem objetivos políticos"²² foram abertas ao público em geral, e, pronunciadas de início na Escola da Glória, transferiram-se para local mais amplo e adequado na Escola de São José (também no Outeiro da Glória) a partir de 1875²³.

As cartas de D. Pedro II à Condessa de Barral, escritas no período de 1876 a 1881, nos dão conhecimento dos temas abordados nas Conferências da Glória (o nome permaneceu) até 15 de janeiro de 1881, mencionando algumas sobre a Instrução Secundária e sobre o ensino

(19) D.O. do Império do Brasil, nº 288, de 22-11-1874.

(20) SANTOS, P. de Lern. *Contemporâneos do Brasil*, Rio de Janeiro, Tipografia Cinco de Março, 1876, p. 8.

(21) AGASSIZ, Luiz e CARY, Elizabeth. *Viagem ao Brasil*, trad. de Edgar Sussekind de Mendonça, S.P., Editora Nacional, Brasileira, série 5ª, vol. 95, 1938, 425 págs., p. 134.

(22) Vide BRAZILIENSE, Américo. *Lições de História da Pátria*, S.P., Tip. da «Província», 1877, 375 págs., p. 356.

(23) Vide MELO MORAES, A.J. de. *Crônicas Geral do Brasil*, R.J., B.L. Garnier, Livreiro Editor, Tomo II, 1886, p. 430.

em geral, mas as últimas notícias sobre o assunto são de novembro de 1881 e a elas farei referência especial.

As críticas de Sylvio Romero²⁴, Tobias Barreto²⁵ e Miranda Azevedo²⁶ às Conferências da Glória, na década de 80, são cáusticas. A relação dos conferencistas convidados nesse período e a explicação dada ao público na Conferência pronunciada pelo Presidente da Associação Promotora da Instrução, Cons. Manoel Francisco Correia, no dia 2 de janeiro de 1876²⁷, lamentando o uso inconveniente feito por alguns conferencistas para difundir idéias e princípios condenáveis, permite presumir, a partir dessa data, uma triagem dos convidados de modo a impedir a divulgação que poderia subverter a ordem política e atingir as instituições religiosas.

Entretanto, os três primeiros anos de realização das conferências bi-semanais na Glória já haviam permitido a fecunda discussão de idéias científicas, políticas e educacionais revolucionárias, que contribuíram para a formação do contingente liberal de jovens que impeliu à abolição da escravatura e a queda da Monarquia.

Seria importante pesquisar sobre as Conferências Populares da Freguesia da Glória e situar o pronunciamento de homens cuja contribuição é saliente na nossa história. Nomes como os de Carlos F. Hartt, Hermann Ihering, Joaquim Monteiro Caminhoá, Joaquim Nabuco, Liberato Barroso, Afonso Celso, Ferreira Vianna, Menezes Vieira, Barão de Tautphoeus e Miranda Azevedo (divulgador das idéias darwinistas), e assuntos como "Ensino Primário Obrigatório", "A Educação da Mulher", "Curso de Pedagogia", "O Surdo-Mudo do Ponto de Vista Físico, Moral e Intelectual", nos colocam na expectativa de um trabalho de pesquisa fértil para a história da educação no Brasil.

É relevante ressaltar ainda que na Conferência de 24 de novembro de 1881 — a última de que tenho notícia — o Cons. Manoel Francisco Correia atribui a Almeida Oliveira, em palestra pronunciada no dia 6 de março do mesmo ano, a proposta da promoção do Congresso da Instrução, com as finalidades já apreciadas nos eventos da Alemanha e Argentina e recomendados por Buisson em seus trabalhos²⁸.

(24) ROMERO, Sylvio. A Filosofia no Brasil, Obras Completas, Obra Filosófica, Rio de Janeiro — S. Paulo, Livraria José Olympio Editora — EDUSP, 1969, 713 págs., pp. 111 e 158.

(25) BARRETO, Tobias. «Jurisprudência da Vida Diária», in Questões Vigentes, Obras Completas, IX Edição do Estado de Pernambuco, 1926, p. 170.

(26) Vide VERAX (pseudônimo de Augusto Cezar de Miranda Azevedo), Crônicas Fluminenses, in A Província de S. Paulo, 03-07-1877.

(27) Vide COLLICHIO, Therezinha A.F. Augusto Cezar de Miranda Azevedo e as Idéias Darwinistas no Brasil, ed. cit., p. 34.

(28) Documentos da Primeira Exposição Pedagógica. Tip. Nacional, 1884. p. 5.

Dessa forma, as duas iniciativas estão ligadas e poderão complementar-se para uma visão do ideário do final do Império, constituindo substancial acervo de subsídios para a história da educação brasileira e a história das idéias no Brasil.

SUMMARY: The purpose of the A. is to show how two events mentioned in the title were important, as well as their repercussions. The Pedagogical Exposition of Rio de Janeiro happened between 29/7 and 30/9/1983, with the representation of the most important private schools showing the pedagogical material and bibliography used. Foreign exhibitors also participated by showing the materials of their make. The speeches presented at the exposition and the concepts sent to the Instruction Congress, that was happening at the same time, were very important documentation of pedagogical philosophy of the time. The same may be said of the "Conferências da Glória", that place in 1873 in Rio de Janeiro.

KEY-WORDS: History of Education. Pedagogical Exposition. Conferência da Glória. Private School. Instruction Congress.

(Recebido para publicação em 21-10-87)